

Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil no 1º semestre de 2019

O lucro líquido ajustado do Banco do Brasil no 1º semestre de 2019 foi de R\$8,67 bilhões, com crescimento de 38,51% com relação ao mesmo período de 2018. Segundo o banco, este resultado se deve aos aumentos na margem financeira bruta e das rendas de tarifas, além de um controle agressivo de custos. O retorno sobre o patrimônio líquido semestral (RPSL) cresceu de 12,9% para 17,4% em relação ao 1º semestre de 2018.

A carteira de crédito ampliada diminuiu 0,45% em doze meses, totalizando saldo de R\$686,56 bilhões. Em relação ao trimestre anterior a carteira apresentou pequeno crescimento de 0,01%. O crédito para Pessoa Jurídica teve queda de 3,7% em relação a junho de 2018 e se manteve estável no trimestre, com redução maior nas linhas para Grandes Empresas (-14,2%) e Governo (-5%). O destaque positivo no segmento PJ ocorreu nas linhas de financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (crescimento de 3,2% com relação a junho de 2018). O crédito para Pessoa Física cresceu 7,8% em doze meses e 2,1% no trimestre, com destaques para os empréstimos pessoais (crescimento de 97% com relação ao 1º semestre de 2018) e as linhas de crédito direto consignado (crescimento de 12,5%), enquanto o microcrédito caiu 15,6% e as linhas de cheque especial tiveram queda de 11,1% em doze meses. A carteira de crédito para o Agronegócio (que representa 59,3% de toda a carteira do segmento no país) diminuiu 2% em doze meses, com queda no trimestre de 1,4%, chegando a R\$184,82 bilhões.

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) caíram 14,56% em relação ao 1º semestre de 2018, totalizando cerca de R\$ 6,7 bilhões. O índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias foi de 3,25%, com queda de 0,07 p.p. com relação a junho de 2018, quando o índice era de 3,32%.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 6,6% em um ano, alcançando R\$14,23 bilhões. Por outro lado, as despesas com pessoal cresceram 10,53% no mesmo período, incluindo a PLR, chegando a R\$11,31 bilhões. Assim, a cobertura das despesas de pessoal pelas receitas secundárias do banco foi de 125,83%.

Ao fim de junho de 2019, o BB contava com 96.168 funcionários, com fechamento de 1.507 postos de trabalho em doze meses. No período ainda foram fechadas 48 agências e 197 postos de atendimento.

(em milhões/R\$)			
Itens	1tri2019	1tri2018	Varição (%)
Ativos Totais	1.541.400	1.445.614	6,63
Carteira de Crédito Ampliada	686.564	689.647	-0,45
Patrimônio Líquido	101.930	102.638	-0,69
Rentabilidade trimestral (LL/PL)	17,40%	12,90%	4,4 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	8.679	6.266	38,51
Lucro Líquido	8.212	5.884	39,57
Receita com as Operações de Crédito	40.313	45.717	-11,82
Despesas com Captação	33.260	31.416	5,87
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	14.234	13.345	6,66
Despesa de Pessoal + PLR	11.311	10.234	10,53
Cobertura (RPS/DP)	125,83%	130,40%	-4,57
Despesas de PCDL	6.687	7.827	-14,56
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	18.101	14.549	24,41
Resultado antes dos Tributos e Participações	12.071	10.700	12,81
Imposto de Renda e Contribuições	1.422	2.874	-49,47
Taxa de Inadimplência (90 dias)	3,25%	3,32%	-0,07 p.p.
Índice de Basileia	18,57%	18,45%	0,12 p.p.
Postos de atendimento	1832	2029	-197
Agências	4711	4759	-48
Número de Empregados	96.168	97.675	-1.507

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º semestre de 2019).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.